

# *João Calvino e a Universidade*

*Dr. Augustus Nicodmus Lopes*

## **Breve Histórico de Calvino**

João Calvino cursou filosofia e humanidades no Collège de Montaigu, ligado à universidade daquela cidade.

Sentiu-se atraído pelo humanismo, ou seja, a apreciação pela antiga cultura greco-romana. Dedicou-se ao estudo do latim, do grego, da teologia e dos autores clássicos, além de fazer cursos na área do direito. Através de parentes, amigos e professores, recebeu influências do novo movimento protestante, convertendo-se à fé evangélica por volta de 1533. Dedicou-se, então, ao estudo sistemático e aprofundado da Bíblia, publicando em 1536 a primeira edição de sua obra mais famosa, *As Institutas da Religião Cristã*. No mesmo ano, passou a residir em Genebra, na Suíça, cidade que recentemente havia abraçado o protes-

tantismo. Após breve permanência ali, viveu por três anos em Estrasburgo (1538-1541), no Sul da Alemanha, junto ao reformador Martin Bucer (1491-1551). Nesse período, pastoreou uma igreja constituída basicamente de franceses exilados e lecionou na academia de Johannes Sturm (1507-1589).

Em 1541, regressou a Genebra e ali passou o restante de sua vida. Em 1559, tornou-se cidadão de Genebra, publicou a edição definitiva das *Institutas* e fundou a Academia de Genebra, embrião da futura universidade. Faleceu em 1564, aos 55 anos. Alister McGrath demonstrou, em sua biografia sobre Calvino, como o mito de “o grande ditador de Genebra” está enraizado em conceitos populares difundidos especialmente por afirmações sem fatos históricos que as apoiassem, mas que acaba-

ram por moldar a visão de Calvino que hoje prevalece em muitos meios acadêmicos.

No aspecto religioso, Calvino é considerado o pai da tradição protestante reformada, que engloba presbiterianos, congregacionais, parte dos batistas e parte do anglicanismo. Seus seguidores ficaram conhecidos, em geral, como reformados.

Um quadro mais próximo aos registros históricos mostra que Calvino era um pastor atencioso, que visitou pacientes terminais de doenças contagiosas no hospital que ele mesmo havia estabelecido, embora fosse advertido dos perigos de contato. Além disso, tomou diversas atitudes que mudaram a vida social da cidade. Foi ele quem instou o conselho municipal de Genebra a afiançar empréstimos a juros baixos para os pobres. Genebra foi o primeiro lugar na Europa a ter leis especiais que proibiam: jogar detritos e lixo nas ruas; fazer fogo ou usar fogão num cômodo sem chaminé; ter uma casa com sacadas ou escadas sem que as mesmas tivessem grades de proteção; alugar uma casa sem o conhecimento da polícia; sendo comerciante, cobrar além do preço permitido ou fraudar no peso e estocar mercadorias para fazê-la faltar no mercado e, assim, encarecê-la (e isso se estendia aos produtores).

Assim como Lutero e outros reformadores, Calvino defendeu a educação universal para todos os habitantes da cidade.

### **Calvino e a Educação**

Em 1536, Calvino apresentou um plano ao conselho municipal

de Genebra que incluía uma escola para todas as crianças, na qual as crianças pobres teriam ensino gratuito. Era a primeira escola primária obrigatória da Europa. Em uma delas as meninas eram incluídas junto com os meninos.

Calvino tinha um alvo muito claro quanto à educação. Ele desejava que os alunos das escolas de Genebra fossem futuros cidadãos da cidade, bem preparados “na linguagem e nas humanidades”, além de terem formação cristã e bíblica. O currículo que ele ajudou a elaborar tinha ênfase nas artes e nas ciências, além da ênfase nas Escrituras. Conforme nos diz Moore, “o principal propósito da universidade [de Genebra] era eminentemente prático: preparar os jovens para o ministério ou para o serviço no governo.”

Essa preocupação de Calvino com a educação decorria de sua visão cristã a respeito do mundo. Entre os pontos de sua teologia que o impulsionavam à missão como educador, havia a concepção do ser humano criado à imagem e semelhança de Deus, conforme análise de Héber Carlos de Campos:

*Em sua teologia sobre a imagem de Deus no homem, Calvino viu o ser humano como um ser que aprende inerentemente. Deus depositou no ser humano “a semente da religião” e o deixou exposto à estrutura total do universo criado e à influência das Escrituras. Por causa dessas coisas, qualquer homem poderia aprender, desde o mais simples camponês ao indivíduo mais instruído nas artes liberais.*

Outro ponto das convicções religiosas de Calvino era o entendimento de que todo conhecimento vem de Deus, quer seja o conhecimento “sagrado”, quer seja o “profano”. Calvino tinha uma visão ampla da cultura, entendendo que Deus é Senhor de todas as coisas e que, por isso, toda verdade é verdade de Deus. Essa perspectiva amparava-se no conceito da “Graça Comum” ou “Graça Geral” de Deus sobre todos os homens. Ele disse:

*Visto que toda verdade procede de Deus, se algum ímpio disser algo verdadeiro, não devemos rejeitá-lo, porquanto o mesmo procede de Deus. Além disso, visto que todas as coisas procedem de Deus, que mal haveria em empregar, para a sua glória, tudo que pode ser corretamente usado dessa forma?*

Calvino defendia que Deus havia agraciado todas as pessoas com inteligência, perspicácia, capacidade de entender e transmitir, indistintamente de sua fé e crença. Assim, desprezar a mente secular era desprezar os dons que Deus havia distribuído no mundo, até mesmo aos incrédulos, mediante a graça comum.

### **A Academia de Genebra**

Não devemos estranhar que, à luz das convicções teológicas de Calvino, ele tivesse seu coração voltado para a educação da população de Genebra e da Europa em geral. Desde 1541 encontramos registros da sua preocupação diária em como dar a Genebra uma universidade. Ele desejava criar uma grande universidade, mas os recursos da República

eram pequenos para isso. Assim, ele se limitou à criação da Academia de Genebra (1559), que o historiador Charles Bourgeaud (1861-1941), antigo professor da Universidade de Genebra, considerou como “a primeira fortaleza da liberdade nos tempos modernos”.

No currículo, incluía-se o ensino da leitura e da escrita e cursos mais avançados de retórica, música e lógica. Conforme Campos nos diz em sua pesquisa, os alunos passavam do alfabeto à leitura do francês fluente, gramática latina e composição em latim, literatura grega, leitura de porções do Novo Testamento grego, juntamente com noções de retórica e dialética, com base nos textos clássicos. Não é sem razão que, diante de sua capacidade no latim, se dizia que os meninos de Genebra falavam como os doutores da Sorbonne.

O currículo da Academia enfocava não somente as artes e a teologia, como igualmente as ciências. Na mente do Reformador, não havia conflito entre fé e ciência na universidade. Ao contrário da visão educacional escolástica medieval, Calvino considerava que o estudo da ciência física tinha como propósito descobrir a natureza e seu funcionamento, pois Deus se revelava à humanidade por meio das coisas criadas, da natureza. Estudando o mundo, o ser humano acabaria por conhecer mais a Deus. A Academia veio a se tornar modelo para outras escolas da Europa.

### **A Reforma e a Educação**

Os cristãos reformados, a exemplo de Calvino, dedicaram-se igualmente a promover a educação, as artes

e as ciências. Nunca viram a fé cristã como inimiga do avanço do conhecimento científico e do saber humano.

Alister McGrath cita a pesquisa feita por Alphonse de Candolle sobre a participação de membros estrangeiros na Academie des Sciences Parisiense, durante o período de 1666 a 1883, os primeiros séculos posteriores à Reforma protestante. Segundo McGrath, Candolle verificou:

*Os protestantes excediam em muito a quantidade de católicos. Tomando como base a população [de Paris], Candolle estimou que 60% dos membros [da Academie] deveriam ter sido católicos, e 40%, protestantes; as quantias reais acabaram por ser 18,2% e 81,8%, respectivamente. Embora os calvinistas fossem consideravelmente uma minoria, na parte Sul dos Países Baixos, durante o século XVI, a vasta maioria dos cientistas naturais dessa região foi proveniente desse grupo.*

A mesma pesquisa mostrou que, na composição primitiva da Royal Society de Londres, a maioria dos seus membros era composta de reformados. Tanto as ciências físicas quanto as biológicas foram influenciadas fortemente pelos calvinistas durante os séculos XVI e XVII. Todos esses pesquisadores e cientistas, por sua vez, haviam sido influenciados pela Reforma Protestante, especialmente pela obra de João Calvino.

Na área da educação, especificamente, destaca-se a obra de João Amós Comênio, um morávio que recebeu influência reformada em sua educação. Em 1611, ingressou na Universidade de Herborn, em

Nassau, um dos centros de difusão da fé calvinista, sendo aluno do teólogo calvinista Johann H. Alsted (1588-1638). Em 1613, foi admitido na Universidade de Heidelberg (Alemanha), onde estudou teologia. Aqui também havia forte influência calvinista. Comênio ficou conhecido por sua obra *Didática Magna*, publicada há 300 anos. Produziu, além disso, uma obra vastíssima ligada especialmente à educação (mais de 140 tratados). Sua obra *Didática Magna* é considerada o primeiro tratado sistemático de pedagogia, de didática e de sociologia escolar. Nessa obra, Comênio defende que a educação, para ser completa, deve contemplar três áreas: instrução, virtude e piedade. Sua visão educacional, influenciada pela Reforma, atinge a dimensão intelectual, moral e espiritual do ser humano.

No período que antecedeu a Guerra Civil nos Estados Unidos, os reformados que para lá tinham ido, partindo da Europa, haviam construído dezenas de colégios e universidades. E isso numa época de poucos recursos financeiros e econômicos.

Não podemos deixar de citar que muitas das maiores e melhores universidades do mundo foram fundadas por reformados. A Universidade Livre de Amsterdam, por exemplo, uma das melhores do mundo, foi fundada em 1881 pelo reformado holandês Abraão Kuiper, que mais tarde se tornou Primeiro Ministro da Holanda. A princípio, a universidade era aberta somente aos cristãos reformados e financiada por doações voluntárias. Mais tarde, em 1960, abriu-se ao público em geral e pas-

sou a ser financiada como as demais universidades holandesas, embora ainda retenha as suas tradições e valores reformados.

A Universidade de Princeton, também considerada uma das melhores do mundo, foi fundada em 1746 como Colégio de Nova Jersey. Seu fundador foi o governador Jonathan Belcher, que era congregacional, atendendo ao pedido de homens presbiterianos que desejavam promover a educação juntamente com a religião reformada. Atualmente, é reconhecida como uma das mais prestigiadas universidades do mundo, oferecendo diversas graduações e pós-graduações, bem como, mais notavelmente, o grau de Ph.D. Está classificada como a melhor em muitas áreas, incluindo matemática, física e astronomia, economia, história e filosofia.

A famosa Universidade de Harvard foi fundada em 1643 pelos reformados, apenas seis anos após a chegada deles na baía de Massachusetts, nos Estados Unidos. Sua declaração quanto à missão e propósito da educação, sobre a qual Harvard foi erigida, foi redigida da seguinte maneira:

*Cada estudante deve ser instruído e impelido a considerar corretamente que o propósito principal de sua vida e de seus estudos é conhecer a Deus e a Jesus Cristo, que é a vida eterna (João 17.3). Conseqüentemente, colocar a Cristo na base é o único alicerce do conhecimento e do aprendizado sadios.*

A Universidade de Yale, uma das mais antigas universidades dos Es-

tados Unidos, foi fundada na década de 1640 por pastores reformados da colônia recém-estabelecida, que desejavam preservar a tradição da educação cristã da Europa. Essa é a universidade americana que mais formou presidentes dos Estados Unidos. Seu alvará de funcionamento concedido em 1701 diz:

*...que [nesta escola] os jovens sejam instruídos nas artes e nas ciências e através das bênçãos do Todo-Poderoso sejam capacitados para o serviço público, tanto na Igreja quanto no Estado.*

Ainda hoje existem nos Estados Unidos centenas de escolas de ensino superior confessionais, associadas a instituições credenciadoras. No Brasil, os reformados trouxeram importantes contribuições para a educação, com a fundação de escolas e universidades e a influência nos meios educacionais.

### Conclusão

As iniciativas pioneiras de Calvino, em Genebra, na área da educação lhe valeram, conforme destaca o historiador Philip Schaff, o título de “fundador do sistema escolar comum”.

---

Copiado e abreviado (com permissão) de “Calvino e Educação: Carta de Princípios 2009” (Universidade Presbiteriana Mackenzie).

Colaboram para o seu conteúdo:

Dr. Alderi Souza de Matos

Dr. Hermisten Costa Pereira

Pr. Franklin Ferreira